

Esta pesquisa teve como objetivo delimitar de forma preliminar os diferentes modelos de unidades produtivas existentes na região de Pelotas nos anos de 1785 a 1827. O corpus da pesquisa constou de 40 inventários "post-mortem" pertencentes ao Arquivo Público do Estado do Rio Grande do Sul. A análise dos dados constituiu-se de leitura seletiva em que evidências de atividades econômicas eram computadas. Os resultados de pesquisa apontam para a existência de três atividades econômicas distintas: a atividade agrícola, de criação e as charqueadas com percentuais respectivos de 35%, 27,5% e 20% do total da amostra. Os inventários exclusivamente urbanos, que representam os restantes 17,5% dos dados, evidentemente não foram aproveitados. A amostra evidenciou que, embora sempre com a predominância de uma delas, havia associação de até duas atividades econômicas para cada sujeito inventariado, atingindo um percentual de 25%. Enquanto inventários de agricultores predominam em todo o período, é somente no início do século XIX que surgem os primeiros inventários de charqueadores e criadores. Constatou-se também a utilização da mão-de-obra escrava em todas as atividades com um número médio de 6,1 escravos por agricultor, 14 por criador e 74 por charqueador. (FAPERGS).